

## Fatores de risco e de proteção frente ao uso abusivo de drogas psicotrópicas

Risk and protection factors against the abusive use of psychotropic drugs

Factores de riesgo y protección frente al uso abusivo de psicofármacos

Recebido: 05/08/2022 | Revisado: 12/08/2022 | Aceito: 13/08/2022 | Publicado: 22/08/2022

### **Letícia Gabriela Henrique Santana**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4223-3158>  
Centro Universitário Estácio do Recife, Brasil  
E-mail: [leticiagabrielasantana@outlook.com](mailto:leticiagabrielasantana@outlook.com)

### **Bruna Saraiva Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3642-5145>  
Centro Universitário IBMR, Brasil  
E-mail: [bruna110898@gmail.com](mailto:bruna110898@gmail.com)

### **Tayane Moura Martins**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3236-8574>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
E-mail: [tayanemartins@ufpa.br](mailto:tayanemartins@ufpa.br)

### **Raquel da Silva Machado**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0832-4064>  
Centro Universitário IBMR, Brasil  
E-mail: [kel.s.machado@gmail.com](mailto:kel.s.machado@gmail.com)

### **Diane Pêgo Palacios de Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7041-6998>  
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil  
E-mail: [dianeppalacios@yahoo.com.br](mailto:dianeppalacios@yahoo.com.br)

### **Caio Victor Chagas das Virgens**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7649-9889>  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [caiovectorch@edu.unirio.br](mailto:caiovectorch@edu.unirio.br)

### **Marta Farias e Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9557-5792>  
Universidade Nove de Julho, Brasil  
E-mail: [martafarias152@gmail.com](mailto:martafarias152@gmail.com)

### **Thamires Lima Sarah**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0224-7704>  
Centro Universitário IBMR, Brasil  
E-mail: [thamiressarah26@hotmail.com](mailto:thamiressarah26@hotmail.com)

### **Luiza Monteiro de Oliveira Teixeira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7574-7809>  
Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde, Brasil  
E-mail: [luizamonteiro2007@hotmail.com](mailto:luizamonteiro2007@hotmail.com)

### **Victoria Almeida Paiva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1748-8017>  
Faculdade de Medicina Unichristus, Brasil  
E-mail: [victorialmdp@gmail.com](mailto:victorialmdp@gmail.com)

## **Resumo**

**Introdução:** A droga é definida como qualquer substância, natural ou sintética que, uma vez introduzida no organismo vivo, pode modificar uma ou mais de suas funções. O seu uso abusivo é considerado como um desordem mundial, tanto pelos prejuízos do alto consumo, como também pela frequência em que são utilizadas. Afetam os aspectos psicológicos, emocionais, cognitivos e sociais dos adolescentes, etapa biopsicossocial que, por vezes, é vivenciada de forma complexa e contraditória. **Objetivo:** De tal modo, a presente pesquisa tem por objetivo apresentar os fatores de risco e de proteção frente ao uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas, evidenciando suas causas e consequências. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, onde a busca inicial via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) resultou em 546 resultados, sendo utilizados 29 artigos para essa revisão. **Resultados e Discussão:** As drogas psicotrópicas atuam diretamente no SNC, podendo estimular as atividades cerebrais ou reduzindo-as. Podem ser do tipo alucinógenas, estimulantes ou depressoras, onde geralmente é indicada para finalidades médicas, por exemplo para amenizar a dor ou tratamento psiquiátrico, quando elas são administradas da forma correta o resultado se torna benéfico ao paciente, uma vez que nem todas geram dependência. **Considerações Finais:** Além de que a dependência química é um problema de saúde pública, já que pode atingir qualquer pessoa, independente da classe socioeconômica, idade, gênero e valores

culturais, podem ter consequências que podem chegar a um nível irreparável, afetando toda a vida do usuário e até mesmo à morte.

**Palavras-chave:** Abuso de drogas; Acesso aos cuidados de saúde; Fatores de risco; Psicotrópicos.

### Abstract

**Introduction:** A drug is defined as any substance, natural or synthetic, which, once introduced into the living organism, can modify one or more of its functions. Their abusive use is considered a worldwide disorder, both because of the damage caused by high consumption, as well as because of the frequency with which they are used. They affect the psychological, emotional, cognitive and social aspects of adolescents, a biopsychosocial stage that is sometimes experienced in a complex and contradictory way. **Objective:** In this way, the present research aims to present the risk and protection factors against the abusive use of licit and illicit drugs, highlighting their causes and consequences. **Methodology:** This is a systematic literature review study, where the initial search via the Virtual Health Library (VHL) resulted in 546 results, using 29 articles for this review. **Results and Discussion:** Psychotropic drugs act directly on the CNS and can stimulate brain activities or reduce them. They can be of the hallucinogenic, stimulant or depressant type, where it is usually indicated for medical purposes, for example to alleviate pain or psychiatric treatment, when they are administered correctly the result becomes beneficial to the patient, since not all of them generate dependence. **Final Considerations:** In addition to the fact that chemical dependency is a public health problem, since it can affect anyone, regardless of socioeconomic class, age, gender and cultural values, it can have consequences that can reach an irreparable level, affecting the user's entire life and even to death.

**Keywords:** Drug abuse; Access to health care; Risk factors; Psychotropics.

### Resumen

**Introducción:** Una droga se define como cualquier sustancia, natural o sintética, que, una vez introducida en el organismo vivo, puede modificar una o más de sus funciones. Su uso abusivo es considerado un desorden a nivel mundial, tanto por los perjuicios que ocasiona su alto consumo, como por la frecuencia con que se utilizan. Afectan los aspectos psicológicos, emocionales, cognitivos y sociales de los adolescentes, etapa biopsicosocial que en ocasiones se vive de forma compleja y contradictoria. **Objetivo:** De esta forma, la presente investigación tiene como objetivo presentar los factores de riesgo y protección frente al uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas, destacando sus causas y consecuencias. **Metodología:** Se trata de un estudio de revisión sistemática de la literatura, donde la búsqueda inicial a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) arrojó 546 resultados, utilizando 29 artículos para esta revisión. **Resultados y Discusión:** Los psicofármacos actúan directamente sobre el SNC y pueden estimular las actividades cerebrales o reducirlas. Pueden ser del tipo alucinógeno, estimulante o depresor, donde suele estar indicado con fines médicos, por ejemplo para aliviar el dolor o tratamiento psiquiátrico, cuando se administran correctamente el resultado llega a ser beneficioso para el paciente, ya que no todos generan dependencia. **Consideraciones Finales:** Además de que la dependencia química es un problema de salud pública, ya que puede afectar a cualquier persona, independientemente de su clase socioeconómica, edad, género y valores culturales, puede tener consecuencias que pueden llegar a un nivel irreparable, afectando toda la vida del usuario e incluso a muerte.

**Palabras clave:** Abuso de drogas; Acceso a la atención de la salud; Factores de riesgo; Psicotrópicos.

## 1. Introdução

A droga é definida como qualquer substância, natural ou sintética que, uma vez introduzida no organismo vivo, pode modificar uma ou mais de suas funções. O seu uso abusivo é considerado como um desordem mundial, tanto pelos prejuízos do alto consumo, como também pela constante frequência em que são utilizadas. As drogas de abuso são classificadas, quanto ao status legal das substâncias, em lícitas e ilícitas. As lícitas possuem permissão do Estado para produção e a comercialização e uso não são criminalizados (Marangoni & Oliveira, 2013).

É importante salientar que o aumento assíduo do uso indiscriminado dessas drogas pode trazer alterações biopsicossociais dos indivíduos, uma vez que estes se relacionam com pessoas em específicos para a facilidade de acesso, bem como as alterações biológicas que podem incluir: alterações da frequência cardíaca, do apetite, da pressão arterial, do sono, e em caso de persistências de uso podem contribuir para o aparecimento de câncer. Ao se tratar da saúde mental dos usuários, pode-se observar que é muito afetada, já que passam a ter ilusões ou sintomas agressivos, bem como tristeza e ansiedade por suspensão de uso. A relação entre transtornos mentais e o abuso do uso de drogas vem se confirmando através de pesquisas nacionais e internacionais, de acordo com Fernandes *et al.* (2017) existe também a frequência do uso (principalmente das drogas lícitas) por desquite de problemas pessoais, relacionando com sintomas de hipomania/mania, depressão e ansiedade.

O álcool e o tabaco, que são substâncias com ampla disponibilidade e maior aceitabilidade social, por sua natureza lícita, porém são consideradas drogas iniciais e um de seus efeitos negativos é aumentar o risco de uso de drogas ilícitas. No entanto, desde o século XX, o uso desenfreado dessas substâncias tornou-se um problema de saúde pública mundial, onde um dos fatores está associado ao aumento de dependência assim como de favorecer o aparecimento de doenças psíquicas (dos Santos Basso, et al., 2021).

Há fatores que faz com que uma pessoa seja mais suscetível ou não a se tornar dependente químico, entre eles os fatores genéticos onde umas pessoas por meio do genes têm maior capacidade de metabolizar as drogas tornando necessário doses maiores para se sentirem satisfeitas; fatores biológicos, em que pessoas mais introvertidas, reclusas e com baixa auto estima se sentem mais voltados ao consumo, pois o uso os deixam mais propensos a tomar atitudes que normalmente não é feita, como a socialização, sendo assim mais fácil servindo como um estímulo; fatores sociais, que por sua vez inclui a interferência de onde a pessoa foi criada, se foi em um lar problemático ou com pessoas que já usavam algum tipo de substância química, se possuem vulnerabilidade socioeconômica, com uma rotina estressante, recebem ou receberam violência verbal, física, psicológica ou sexual tornando um trauma, fazendo com que o uso dessas substâncias sirvam para preencher ou aliviar uma dor que essas pessoas têm, além da influência midiática por meio das propagandas que faz parecer como se fosse algo saudável sem impacto à saúde em larga escala, por meio de músicas em altas e propagandas com pessoas que detém influência em determinada esfera que pretende atingir, incentivando/induzindo (Malbergier, et al., 2012).

Segundo o decreto 9.761, da Presidência da República, entre as drogas ilícitas, a maconha, em nível mundial, é a droga de maior consumo. No Brasil, a maconha é a substância ilícita de maior consumo entre a população. Em pesquisa nacional de levantamento domiciliar, realizada no ano de 2012, foi possível observar a declaração de que 6,8% de pessoas na idade adulta e 4,3% por já ter feito uso dessa substância, ao menos, uma vez na vida (Ribeiro, Andrade, Cirino, Teixeira, Martins & de Souza Mariano, 2018).

De acordo com Viena (2021) o relatório mundial sobre drogas, entre 2010 e 2019, o número de pessoas que consomem drogas aumentou 22%, em parte devido ao crescimento da população mundial. Portanto, é importante destacar que o uso de substâncias psicoativas ilícitas ou lícitas afetam os aspectos psicológicos, emocionais, cognitivos e sociais dos adolescentes, etapa biopsicossocial que, por vezes, é vivenciada de forma complexa e contraditória. Nesse sentido, é importante ressaltar que a adolescência representa um período em que os cenários de vulnerabilidade são aparentes diante das circunstâncias ambientais e socioeconômicas (Bittencourt *et al.*, 2015). De tal modo, a presente pesquisa tem por objetivo apresentar os fatores de risco e de proteção frente ao uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas, evidenciando suas causas e consequências. Salienta-se a importância dessa pesquisa para despertar uma reflexão, bem como uma conscientização. Use o parágrafo como modelo.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo sistemática da literatura, que compreende entre os seguintes passos: 1- Questão de pesquisa, 2- Investigação e registros, 3- Delimitar os critérios de inclusão e exclusão, 4- Estratégia de pesquisa para coleta de dados, 5- Selecionar os estudos, 6- Avaliar a qualidade dos estudos selecionados, 7- Extrair os dados para revisão, 8- Sintetizar os dados obtidos, 9- Apresentação do estudo (Donato, & Donato, 2019).

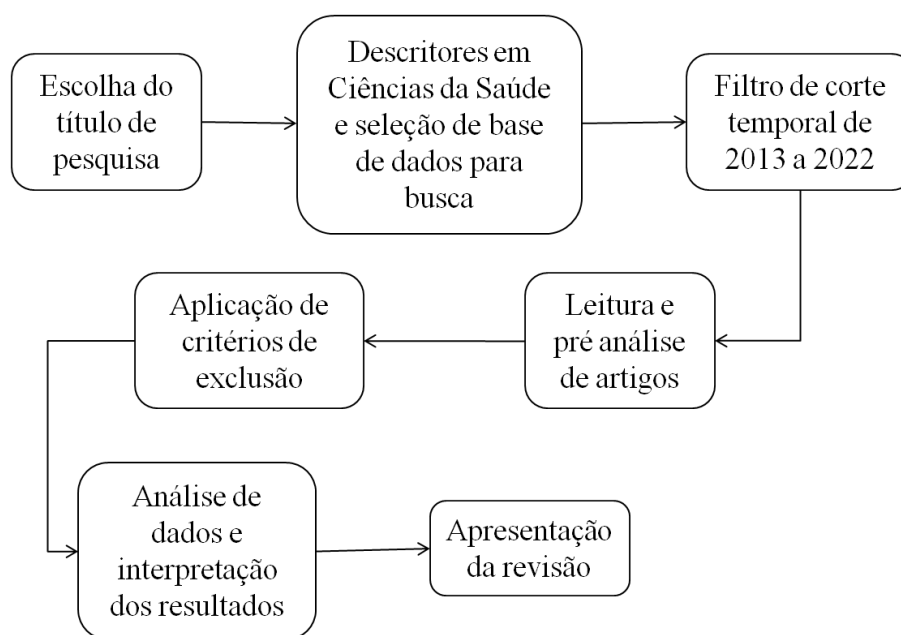
De tal modo que o problema de pesquisa delimitou uma questão norteadora que seria: qual os fatores de risco e de proteção frente ao uso abusivo de drogas psicotrópicas? Salienta-se a importância desse estudo para levantamento de dados pertinente a respeito de fatos que possam estar ligados ao uso de drogas lícitas e ilícitas bem como uma reflexão para tal.

Buscou-se artigos publicados e indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), como critérios de inclusão utilizou-se os compreendidos do ano de 2013 a 2022, nos idiomas de português, inglês

e espanhol e que respondesse a questão de pesquisa. Todavia, foram excluídos todos aqueles que não se relacionassem com a temática, bem como artigos incompletos, com custo de acesso e fora do corte temporal.

A busca inicial via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através dos Descritores em Ciência da Saúde: “Abuso de Drogas”, “Acesso aos Cuidados de Saúde”, “Fatores de Risco” e “Psicotrópicos”, com o uso do booleano *AND* resultou em 546 resultados, após seleção de Base de dados e critérios de inclusão e exclusão restaram 100, ao ser realizado o primeiro acesso para leitura dos resumos e acesso ao texto completo, excluíram-se 64, onde ao realizar a leitura na íntegra foram utilizados 29 artigos para essa revisão como mostra a Figura 1.

**Figura 1:** Processo de busca de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).



Fonte: Autores, adaptado a partir de dados coletados através de busca de estudos (2022).

### 3. Resultados e Discussão

Evidencia-se que nos últimos 10 anos houve um aumento considerável no que diz a quantidade de pessoas que passaram a consumir algum tipo de droga e em escala mundial. De acordo com as últimas estimativas globais, cerca de 5% da população entre 15 e 64 anos já usou drogas, pelo menos uma vez e 36,3 milhões de pessoas, ou 13% do número total de pessoas que usam drogas sofrem de transtornos associados ao uso de drogas. O aumento do consumo leva à dependência química em todas as faixas etárias, gêneros e ambientes domésticos. A dependência química é considerada um transtorno crônico e multifatorial que provoca alterações no cérebro que desafiam o comportamento social e o autocontrole para manter o equilíbrio da sobriedade. São necessários tratamento e acompanhamento em longo prazo (dos Santos Basso *et al.*, 2021).

Ao se tratar dos fatores de riscos para o abuso de substâncias, temos fatores biológicos, ambientais e psicológicos. Biológicos se dá ao fato de que se alguém da família, principalmente pais, fazem uso de alguma substância, isso oferece maiores riscos para uso no futuro correspondendo geneticamente ao vício, mesmo com o fato genético e a predisposição isso não garante ao indivíduo que ele será usuário/dependente mas o torna mais vulnerável, outro fator biológico é o receptor D2 que recompensa o cérebro, algumas pesquisas sugerem que pessoas com menos receptores podem ter mais vulnerabilidade a dependência, já que muitas substâncias estão ligadas a um aumento de dopamina nos circuitos de recompensa e o organismo tende a tirar o que está em excesso, então com o passar dos anos o organismo irá dessensibilizando com a quantidade, fazendo que o indivíduo aumente a dosagem para obter o mesmo efeito. A diminuição de receptores D2 pode explicar o fato de alguns indivíduos buscarem o uso

de drogas, já que estes precisam de uma quantidade maior de dopamina para sentir o sinal de recompensa (de Araujo, Vieira & Mascarenhas, 2018).

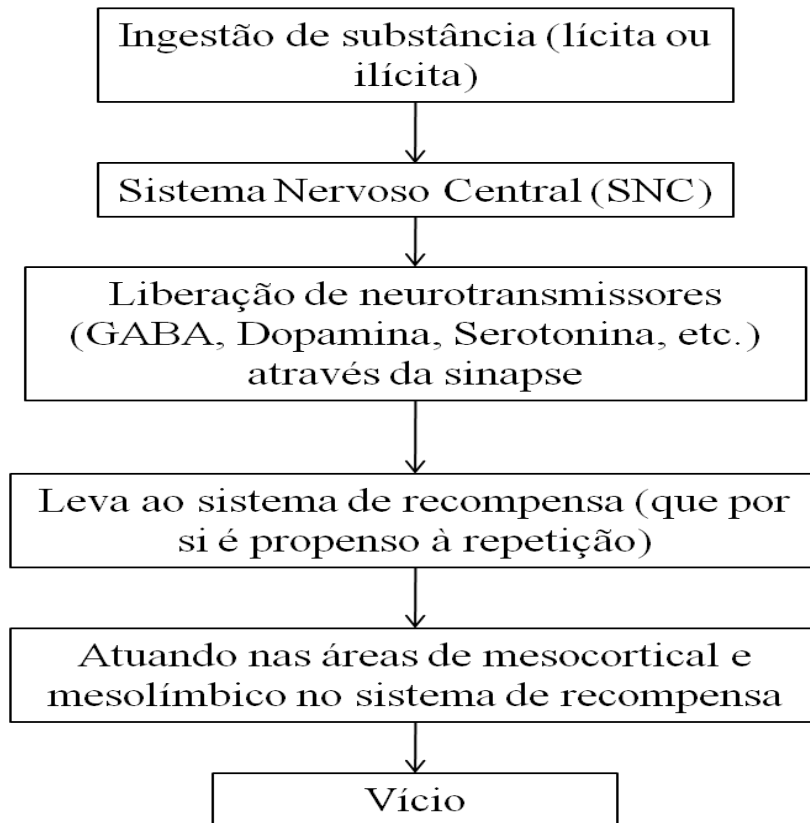
Já o fator psicológico pode ser um agente para uso de substâncias inadequadas, quando os pacientes tentam se automedicar, ou pode ser um fator pós abuso de substância, onde ao criar a dependência possa contribuir para o aparecimento de sofrimento na psique, gerando um ciclo vicioso. Alguns pesquisadores sugerem também que existe uma personalidade para pessoas que fazem o uso abusivo de substâncias, como por exemplo a personalidade impulsiva, quem está o tempo inteiro a procura de sensações novas ou que possui insensibilidade aos riscos, geralmente essas pessoas pensam unicamente no benefício da sensação prazerosa que o momento irá proporcionar, outra personalidade é o neuroticismo pois estes são pessoas que estão frequentemente sobre estresse e ceticismo podendo levar ao uso de substâncias psicotrópicas, bem como aqueles com o comportamento agressivo e intimidador (Silveira, et al., 2013).

Ao se tratar de fatores ambientais, destaca-se o que está o tempo todo em ambiente de estresse, já que esse exige muito do sistema nervoso para que consiga compensar, crianças que estão em ambiente de exaustão e agressividade podem desencadear sensações que contribuirão para que estes façam uso de substâncias, principalmente pelo fato da criança imitar quase tudo que acontece no ambiente em que ela convive, tornando assim mais propensos a copiar esses comportamentos na idade adulta. Falta de supervisão familiar e convívio próximo de pessoas que possuem papel fundamental para o desenvolvimento, podem contribuir também, a companhia diária também já que a convivência pode facilitar o acesso e convencer de que o uso das drogas é algo favorável e prazeroso, principalmente quando há uma “pressão” da sociedade em que está inserido. Ainda há os que convivem em comunidades carentes que estão diariamente convivendo com a facilitação das drogas ilícitas, bem como a razão socioeconômica que podem gerar insegurança e acesso a meios que permitem o uso abusivo. Vale lembrar que não são somente esses fatores que garantirão que alguma pessoa irá usar ou abusar de alguma substância (Ribeiro & Carvalho, 2015).

Constata que para que uma pessoa se torne dependente química é preciso que haja um desequilíbrio entre o SNC, sistema límbico e sistema de recompensa (tanto na área mesocortical quanto na do mesolímbico). Em um organismo saudável os neurônios irão secretar neurotransmissores, como a serotonina, até os neuroreceptores por meio de sinapses ativando o prazer na realização de atividades essenciais para a continuidade da espécie, como alimentação, de forma equilibrada, pois além de necessárias para que a pessoa fique viva, ela também será prazerosa levando a repetição para continuar se sentindo satisfeita pelo bem-estar que é liberado. Quando há o consumo de substâncias psicoativas elas agirão nos mesmos neurotransmissores do bem-estar, contudo de uma forma extremamente potente por ser sintética, ao ponto de burlar o sistema natural que tem, por o sistema não conseguir mais captar esse prazer. Em seguida, esses neurotransmissores chegarão ao sistema de recompensa, atuando na área mesocortical e mesolímbico, onde este atuará diretamente na memória (registrando o uso como o maior prazer já experimentado pelo usuário) e na emoção (causando euforia e satisfação), levando ao desejo incontrolável; já o mesocortical atuará na compulsão ao ponto da pessoa ter a convicção que apenas usando essas substâncias de forma contínua vão atingir plena satisfação. Sendo assim, quanto mais utilizar, mais necessitado estará, levando à adicção. Ressaltando que independe da substância utilizada, pois todas elas ativam esses sistemas em conjunto (Campos, et al., 2019).

Ademais, a dependência pode ser dividida em dois, em a dependência psicológica e a física, onde essa é associada principalmente quando a pessoa está em tratamento em um hospital em internamento utilizando determinados fármacos, como a morfina, e quando para o uso o corpo responde pedindo mais (Silva, 2016). Já aquela é a mais grave, porque diante das experiências já tidas com as drogas, quando estiver diante de memórias, que faz com que reative aquele momento e aquela sensação de prazer que outrora era proporcionado, a pessoa vai sentir gatilhos podendo levar à recaídas, como apresentado em Figura 2.

**Figura 2:** Mecanismo de ação no organismo até que o uso de droga se torne um vício.



Fonte: Autores, adaptado a partir de pesquisas realizadas, em 2022.

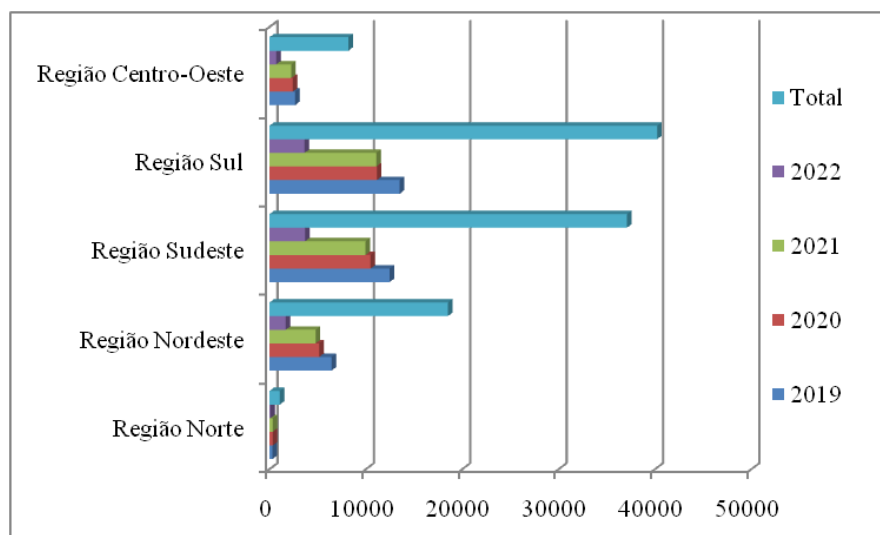
De acordo com pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve um aumento entre os adolescentes que começaram a consumir drogas lícitas ainda no colegial, por conta do fácil acesso que há, além da curiosidade, desobediência e influências, levando ao abuso e consequentemente à precocidade de viciados não apenas nas lícitas, pois com o passar do tempo o organismo se acostuma com o que é disponibilizado, fazendo com que os mesmos recorram às drogas ilícitas, mantendo o vício (Campos, et al., 2019).

As drogas psicotrópicas atuam diretamente no sistema nervoso central (SNC), podendo estimular as atividades cerebrais ou reduzindo-as. Podem ser do tipo alucinógenas, estimulantes ou depressoras, onde geralmente é indicada para finalidades médicas, por exemplo para amenizar a dor ou tratamento psiquiátrico. Quando elas são administradas da forma correta o resultado se torna benéfico ao paciente, uma vez que nem todas geram dependência. Contudo, não é incomum que essas pessoas após um tempo deixem de fazer as consultas médicas por acharem ser desnecessário, levando à automedicação que muitas vezes se torna exacerbada, aumentando as chances de se tornarem dependentes e não resolverem a questão para qual levou à consulta inicial como era o esperado (Baumgratz & Santo Hermel 2018).

Enquanto os homens tendem a consumir o álcool e o tabaco, as mulheres são o grupo mais presente no uso dos ansiolíticos, principalmente os benzodiazepínicos, que com o efeito calmante, deixam-as mais equilibradas reduzindo o estresse e facilitando também o sono. Costuma começar com atos simples, como tomar um sedativo para conseguir dormir melhor e quando mal percebe nasce o vício, pois embora esses medicamentos devam ser vendidos sob prescrição médica, nem sempre é o que acontece, favorecendo que a própria pessoa se automedique tornando mais propensas a terem alterações nas funções cardíacas ou respiratórias, podendo levar à overdose. Ao realizar a busca no portal DataSUS pode-se observar que no ano de 2019 foi mais registrados os casos de transtornos por abuso de fumo e de álcool registrando 35.385 (34,3%), em seguida os anos

de 2020 com 29.543 (28,6%), 2021 com 28.412 (27,5%), e até maio de 2022 foram registrados 9.812 (9,5%), totalizando 103.152 como mostra Gráfico 1.

**Gráfico 1:** Registro de 2019 a maio de 2022, Portal DataSUS Lista Morb CID-10: Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool, Exposição ao fumo.



Fonte: Autores, adaptado a partir de dados coletados do portal DataSUS, 2022.

A adicção é o vício onde o uso de drogas de forma constante vai ser a maior motivação da pessoa, deixando de lado a estimulação dos neurotransmissores do bem-estar de forma natural, como se alimentando, se exercitando, mantendo relações sociais etc. Antes de uma pessoa ter adicção ela passa por momentos pequenos que por ora é visto como insignificante, como um copo de cerveja ou um cigarro de forma esporádica, que após um tempo e em junção a outros fatores, torna insuficiente o prazer, tornando essas pessoas mais irritadas, insatisfeitas, angustiadas, por não se sentirem satisfeitas e consumir essas substâncias, tanto a lícita quanto a ilícita, será o único foco da vida da pessoa de forma contínua até encontrarem a satisfação (Ramos *et al.*, 2020).

A assistência ao usuário é realizada por meio de aconselhamento individual e em grupo e baseia-se na utilização de oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, atividades comunitárias e atendimento domiciliar, com foco na integração do usuário à comunidade. O espaço para considerar o território é essencial diante das estratégias de inserção e engajamento do usuário, para que haja potencialidade no processo de atenção psicossocial. Desse modo, o CAPS AD presta atendimento ambulatorial e funciona segundo uma lógica geográfica (Batista, et al., 2018).

Os cuidados em saúde para as pessoas com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas requerem uma abordagem ampliada, sendo significativa a mediação de condições sociais, do contexto de uso e a participação de uma rede de apoio familiar e comunitária. Assim, o consumo abusivo de substâncias psicoativas pode trazer relevantes danos sociais e à saúde. (Borges, 2018). Dentre os profissionais de saúde, os enfermeiros são os que mantêm contato maior com os usuários dos serviços de saúde e têm grande potencial para reconhecer os problemas relacionados ao uso de drogas e desenvolver ações assistenciais, atento às possibilidades de detectar precocemente o uso de álcool e outras drogas, buscando reduzir os possíveis danos, sensibilizando o usuário a buscar alternativas de tratamento. Outros enfermeiros atuam na perspectiva da promoção da saúde, ampliando o modo de atenção. A busca ativa de usuários é uma das possibilidades dessa perspectiva (de Castro, et al., 2019)

Os enfermeiros realizam ações preventivas a partir de práticas de educação em saúde, como palestras para comunidade, escolas, igrejas e visitas domiciliares. A realização de palestras é vista como medida educativa pelo enfermeiro e possibilidade

de expansão do seu papel profissional neste campo (Campos, Ramos, Loureiro, & de Oliveira, 2019). Com relação às formas de cuidado disponíveis aos sujeitos usuários de drogas, percebe-se em muitas a predominância de uma lógica contrária ao modo de atenção psicossocial (Costa-Rosa, 2000), utilizando-se de internações asilares e medicação para alcance do único objetivo possível, que é a abstinência total do uso de drogas (da Silva, et al., 2021).

Ademais, o preconceito enraizado na sociedade favorece para a prevalência de dependentes químicos e o seu aumento, pois diante do desprezo que a sociedade tem para com essas pessoas fruto da criminalização remetida, muitos sequer admitem seu problema e conseqüentemente não buscam tratamento para poder se reabilitar, por sentirem vergonha e medo, fazendo com que cada vez mais permaneçam nesta situação, tornando mais difícil abrir mão dessas substâncias (Vasconcelos, et al., 2018).

#### 4. Considerações Finais

Acresce-se que a implementação da educação em saúde pode ser visto como uma ação preventiva, educativa, e social, ao ponto de emergir, na comunidade, subsídios capazes de promover proteção frente ao uso drogas lícitas e ilícitas, bem como recuperar usuários que estão entregues, com o objetivo de contribuir para a responsabilização dos indivíduos a que se destina, buscando a sensibilização coletiva e individual para mudanças de seus comportamentos e atitudes, abrangendo não apenas o usuário de drogas, mas também a família como um todo. Dessa forma, é sugerido mais estudos que apontam a importância da educação em saúde como prevenção ao uso abusivo de drogas psicotrópicas.

Além de que a dependência química é um problema de saúde pública, já que pode atingir qualquer pessoa, independente da classe socioeconômica, idade, gênero e valores culturais, podem ter conseqüências que podem chegar a um nível irreparável, afetando toda a vida do usuário e até mesmo à morte. É indispensável que haja políticas públicas voltadas para sanar esse problema, em todas as esferas possíveis, além de por parte da sociedade se extinguir pensamentos estereotipados que influenciam diretamente na adesão ou não na reabilitação, por haver gatilhos que tornam algumas pessoas mais propensas ou não a desenvolverem o vício, também é importante propor meios que possam prever quem está mais vulnerável, podendo evitar até mesmo o começo do uso.

Por fim, é preciso que o profissional que atua nesse ramo esteja cada vez mais familiarizado no assunto para poder ofertar da melhor forma possível na assistência para com essas pessoas, se tornando indispensável a educação permanente seja de forma coletiva ou individualizada para com os profissionais. Além de sempre contribuírem na assistência de forma acolhedora, humanizada e sem preconceitos, pois sabe-se que não é fácil pedir ajuda nessa situação e prevalecer no tratamento se torna mais promissor quando há uma rede qualificada disponível para poder auxiliar na reabilitação.

#### Referências

- Batista, A. F., da Costa, V. V., & Machado, A. A. N. (2018). Níveis de atividade física e qualidade de vida de dependentes químicos de drogas psicotrópicas em tratamento. *Kinesis*, 36(2).
- Baumgratz, C. E., & Santo Hermel, E. D. E. (2018). As Drogas Psicotrópicas Nos Livros Didáticos De Ciências Recomendados Pelo Pnld. *Anais do SEPE-Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS*, 8(1).
- Baumgarten, S. (2002). A drogadição e o consumo de merla na adolescência. *Revista Inter Ação*, 27(1), 47-74.
- Campos, C. T., Ramos, D., Loureiro, R. J., & de Oliveira, Y. A. (2019). Uso de drogas ilícitas por estudantes adolescentes: uma revisão narrativa/Illicit drug use by adolescent students: a narrative review. *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*, 237-243.
- da Silva, D. F. C., Pinto, A. G. A., Cavalcante, M. C., Machado, A. L. G., de Moura Santos, J. R. F., & de Oliveira Lima, L. H. (2020). Uso de substâncias psicotrópicas por adolescentes escolares: um estudo descritivo, Piauí, Brasil, 2018. *Brazilian Journal of Development*, 6(8), 57476-57490.
- da Silva, M. I. F., Oliveira, L. V. B., & Pachú, C. O. (2021). O uso de drogas entre adolescentes: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(5), e22110514778-e22110514778.
- de Araujo, C. M., Vieira, C. X., & Mascarenhas, C. H. M. (2018). Prevalência do consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, 14(3), 144-150.



- de Castro, E. O., Teodoro, D. A., da Silva Castro, A. L., Sciensa, É. F., & Coube, A. E. L. E. C. (2019). Quem sabe, sabe? Concepções e abordagens de professores do ensino médio sobre drogas. *Professores e ideias sobre drogas. Revista Psicologia e Educação On-Line*, 2(1), 1-9.
- de Lacerda Mendes, T., & Vasconcelos, R. M. C. Perfil do consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes de uma escola estadual de ensino médio da cidade de Patos-PB.
- dos Santos Basso, T. Q., da Rocha, E. M., do Nascimento, V. F., de Jesus Franco, S. E., de Moura, A. A. M., da Silva, L. S., & Lemes, A. G. (2021). Caracterização sociodemográfica e de consumo de substâncias psicoativas em usuários acompanhados em comunidade terapêutica. *Research, Society and Development*, 10(1), e22110111677-e22110111677.
- Giacomozzi, A. I., Itokasu, M. C., Luzardo, A. R., Figueiredo, C. D. S. D., & Vieira, M. (2012). Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar/saúde e prevenção nas escolas no município de Florianópolis. *Saúde e Sociedade*, 21, 612-622.
- Lino, L. F., & de Moura, R. B. (2022). Avaliação Dos Efeitos De Medicamentos Psicotrópicos Em Pacientes Com Historico De Uso De Álcool. *Revista Ciência (In) Cena*, 1(15).
- Marangoni, S. R., & Oliveira, M. L. F. D. (2013). Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 22, 662-670.
- Mariano, T., & Chasin, A. Drogas Psicotrópicas e Seus Efeitos Sobre o Sistema Nervoso Central. *Revista Acadêmica Oswaldo Cruz. Ano*, 6.
- Mazeto, B. R., & Carrapato, J. F. L. (2018). A importância da dinâmica de grupo no tratamento da dependência de substâncias psicoativas em uma Comunidade terapêutica. *SALUSVITA, Bauru*, 37(2), 301-321.
- Mello, D. C., & Gauer, G. (2011). Vivências da maternidade em uma prisão feminina do estado Rio Grande do Sul (Experiences of motherhood in a women's prison Rio Grande do Sul State). *Saúde & Transformação Social/Health & Social Change*, 2(2), 113-121.
- Melo, A. P. M., & Júnior, R. N. C. M. (2020). Avaliação do consumo de substâncias psicotrópicas por estudantes da área da saúde: Retrato de uma década. *Research, Society and Development*, 9(12), e6291210983-e6291210983.
- Olinger, M. (1980). Drogas—questões e perspectivas: Brasil e a Política Nacional sobre drogas. *The Ecologist*, 10.
- Ramos, L. R., Mari, J. D. J., Fontanella, A. T., Pizzol, T. D. S. D., Bertoldi, A. D., & Mengue, S. S. (2020). Uso nacional de drogas psicotrópicas no tratamento da depressão autorreferida na população adulta urbana brasileira. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 23.
- Ribeiro, D. D. R., & Carvalho, D. S. D. (2015). O padrão de uso de drogas por grupos em diferentes fases de tratamento nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD). *Jornal brasileiro de psiquiatria*, 64, 221-229.
- Ribeiro, W. A., Andrade, M., Cirino, H. P., Teixeira, J. M., Martins, L. M., & de Souza Mariano, E. (2018). Adolescência, tabaco, álcool e drogas: uma revisão no olhar preventivo da educação em saúde na ESF. *Revista Pró-UniverSUS*, 9(1), 02-06.
- Rodrigues, T. F. C. D. S., Oliveira, R. R. D., Decesaro, M. D. N., & Mathias, T. A. D. F. (2019). Aumento das internações por uso de drogas de abuso: destaque para mulheres e idosos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 68, 73-82.
- Silva, A. R., Schmitt, I. A., Almeida, R. F., & Oliani, S. M. (2012). Fatores de risco e proteção para dependência química em Idosos: desafios para a psicologia da saúde. *Psicologia. pt*, 1-13.
- Silva, A. S. (2016). Os Fatores de Risco para o Consumo de Drogas Ilícitas: plano de intervenção da equipe de saúde familiar Vila Betânia de Alpinópolis/MG.
- Silveira, H. S. D., Ferreira, V. D. S., Zeitoune, R. C. G., & Domingos, A. M. (2013). Efeitos das drogas lícitas e ilícitas na percepção de adolescentes: uma abordagem de enfermagem. *Rev. enferm. UERJ*, 748-753.
- Vasconcelos, M. P. N., Paiva, F. S. D., & Vecchia, M. D. (2018). O cuidado aos usuários de drogas: entre normatização e negação da autonomia. *Geraiis: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 11(2), 363-381.